

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de maio de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG PINTO (ad hoc)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão especial em comemoração ao Dia Nacional da Defensoria Pública, 40 anos, proposta por mim e aprovada por todos os deputados e deputadas desta Casa, numa referência singular a essa instituição que nos orgulha bastante, que orgulha esta Casa.

Então, eu queria, para compor a Mesa, convidar aqui a nossa defensora pública-geral do Estado da Bahia, Camila Canário; o procurador Antonio César de Carvalho Magaldi, da Procuradoria Geral do Estado, que representa aqui o governador Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Marilene Pereira Mota, procuradora de Justiça, representando o procurador-geral de Justiça do estado da Bahia, Pedro Maia. (Palmas)

Convido a Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária municipal de Política para Mulheres, Infância e Juventude de Salvador, representando o prefeito da cidade de Salvador, Bruno Reis; a Sr.^a Janaína Canário, corregedora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; a Sr.^a Bethânia Ferreira, presidente da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia (Adep-BA). (Palmas)

Convido a Sr.^a Tereza Cristina Almeida Ferreira, diretora coordenadora da Região Nordeste da Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep); o Sr. Vladimir Ferreira Correia, defensor público chefe da Defensoria Pública da União em Salvador; o Rev.^{mo} Padre Lázaro, o meu querido amigo, protetor, que representa a Arquidiocese de São Salvador. (Palmas) Pensou que eu não ia chamá-lo, não é? Eu preciso dar as bênçãos aqui nesta Casa.

Convido ainda a Sr.^a Tamikuã Pataxó, ouvidora-geral da Defensoria Pública da Bahia; e o Sr. Ernesto Marques, esse jornalista que nos orgulha, representando aqui a Associação Bahiana de Imprensa. (Palmas)

Ao longo da sessão, vou anunciando as presenças, mas queria já anunciar a presença do deputado Marcelino Galo, que tem uma trajetória importante para essa Defensoria, e a do deputado que nos orgulha muito, Euclides Fernandes, que tem um carinho pela Defensoria e fez questão de me ligar para dizer que estaria aqui às 10 horas.

Estou vendo aqui o meu querido amigo Julio Rocha, de longa data. (Palmas) Julio, que bom tê-lo aqui nesta sessão. (Palmas)

Neste momento, eu queria convidar todas e todos para acompanharmos a execução do Hino Nacional e, logo em seguida, o Hino da Bahia, pela Banda de

Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar da Bahia, sob a regência do maestro tenente-coronel J. Oliveira.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Quero agradecer à Banda de Música Maestro Wanderley, da Polícia Militar. Eles vão ter que se retirar porque têm um outro compromisso agora. Levem um abraço ao nosso comandante coronel Magalhães. (Palmas)

Eu queria convidar, aqui para a Mesa, o nosso querido amigo, professor da Universidade Federal da Bahia, que representa o reitor Paulo Miguez, o meu querido amigo Julio Rocha. Venha para cá porque você foi professor de um bocado de gente aqui na Mesa. Foi seu professor, Camila? Foi também? Ele foi meu professor há muitos anos no Sindiquímica.

Aproveito este momento para ler uma mensagem da presidenta Ivana Bastos, que está em viagem e só vai chegar na parte da tarde. Ela está em Brasília, mas pediu que fizesse, logo no início, a leitura da sua mensagem.

(Lê) *“Senhoras e senhores, é com grande respeito e admiração que me dirijo a todos nesta data tão significativa, ainda que impossibilitada de estar presente fisicamente nesta sessão especial em homenagem ao Dia Nacional da Defensoria Pública, proposta pelo estimado deputado Rosemberg Pinto, a quem parabenizo pela sensível e justa iniciativa.*

A Defensoria Pública é uma das instituições mais essenciais do nosso Estado democrático de direito. Seu compromisso permanente com o acesso à Justiça, sobretudo para os mais vulneráveis, é um verdadeiro instrumento de cidadania e transformação social.

Quero fazer um reconhecimento especial à Defensoria Pública do Estado da Bahia, sob a liderança da defensora pública Camila Canário. Com responsabilidade, sensibilidade e competência, a instituição vem ampliando o alcance da Justiça e promovendo a dignidade humana em todo o estado.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, manifesto minha gratidão e respeito a todos os defensores e defensoras públicas que atuam com firmeza, empatia e profundo compromisso com a população.

Parabéns pelo trabalho, pelo exemplo e pela contribuição diária na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Deputada Ivana Bastos

Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia.” (Palmas)

Como proponente desta sessão, eu vou ter que fazer o meu pronunciamento e eu queria pedir ao deputado Euclides Fernandes, o nosso decano, que ele fique aqui na presidência desta sessão enquanto eu vou ali falar umas palavras. (Palmas)

(O deputado Euclides Fernandes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Sobre essa fala do nosso líder, o líder do PT, do Governo, o deputado Rosemberg Pinto, quero manifestar a minha satisfação, minha alegria, pela ideia de V. Ex.^a trazer esta comemoração tão

importante, uma comemoração não só desse órgão importantíssimo, que diz respeito à democracia. O povo pobre, humilde, para defender seus direitos, para não pagar a um advogado, só tem um órgão, que é a Defensoria Pública.

Também quero me congratular – com a licença de Rosemberg Pinto – com a Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia porque os dois (o órgão público Defensoria e a Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia) nasceram quase no mesmo momento e estão completando, na data de hoje, 40 anos de existência.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Com a palavra o autor desta homenagem, nesta data de 40 anos de existência da nossa Defensoria Pública e da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Obrigado, presidente. Quero saudar toda a Mesa na pessoa da defensora-geral Camila Canário, e já cito todos e todas ao convidá-los para a Mesa, para ganhar tempo.

Eu gosto sempre de falar de improviso, mas preferi, neste momento, escrever algumas palavras. Ontem eu estava vindo de Brasília e fui trabalhando um pouco as minhas ideias. E ontem, à noite, fui assistir a uma peça do ator Othon Bastos, que faz aniversário amanhã, 92 anos. Ele fez um monólogo extremamente importante. Se alguém tiver a oportunidade de ir assistir, na Casa do Comércio... Não estou ganhando nada com isso, mas é porque é uma reflexão da nossa vida: alguém com 92 anos, numa atuação extremamente importante, jovem, moderna, capaz de empolgar a todos nós.

(Lê) “Senhoras e senhores, deputadas e deputados, defensores e defensoras, servidores, servidoras, amigos e amigas da Defensoria Pública, é com imenso orgulho e profunda emoção que celebramos, nesta data especial, os 40 anos da Defensoria Pública do Estado da Bahia. Quatro décadas de história. Quatro décadas de compromisso. Quatro décadas de luta firme, incansável e inegociável em defesa dos direitos do povo baiano, em especial a população mais carente. Desde a sua criação, a Defensoria Pública da Bahia se fez presente onde mais era necessária. Nas comunidades esquecidas, nos presídios...”

Outro dia, defensora Camila, encontrei sua equipe no presídio da cidade de Itabuna, realizando ações de defesa dos interesses daquele povo.

(Lê) “(...) nos fóruns, nas ruas. Onde houvesse um direito ameaçado, uma injustiça em curso ou uma voz silenciada, ali estive – e continua estando – a Defensoria. A missão da Defensoria é clara: garantir que os princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana, da ampla defesa e do acesso à Justiça não sejam apenas palavras escritas em papel, mas realidade vivida por cada baiana e baiano...”, a deputada Maria del Carmen que chega aqui para abrilhantar esta sessão.

“Nesses 40 anos, a Defensoria enfrentou desafios imensos. Enfrenta muitas vezes a falta de estrutura, a escassez de recursos, e até o desconhecimento da sociedade e de algumas instituições sobre o seu papel na defesa dos interesses sociais. Mas nunca lhes faltou coragem, nunca lhes faltou propósito. A cada dificuldade, a Defensoria responde com trabalho. A cada obstáculo, responde com compromisso. A

cada injustiça, responde com presença e esperança. A Defensoria Pública se consolidou como instituição essencial à Justiça, não apenas pela competência de seus quadros, mas pelo coração de sua missão.”

E hoje, Camila, eu também quero dizer que essa Defensoria enxerga de forma plural a sociedade, os seus servidores e os seus defensores e defensoras. Isso é fundamental para a consolidação da democracia e do trabalho de cada um na dificuldade encontrada para a defesa, Tereza, dos interesses sociais do povo baiano.

“A Defensoria Pública se consolidou como instituição essencial à Justiça...” – e às vezes algumas pessoas da Justiça não querem entender que essa é uma instituição que faz parte do conjunto do Poder Judiciário brasileiro (palmas) – “...não apenas pela competência de seus quadros, mas pelo coração de sua missão: estar ao lado de quem mais precisa. É voz de quem não tem voz. É amparo de quem mais precisa de apoio. É esperança de um povo que acredita na Justiça como instrumento de transformação.

Hoje, ao comemorarmos 40 anos de trajetória, reafirmando nosso compromisso com a Bahia e com os baianos, tenho a certeza de que a Defensoria continuará com a firmeza na proteção das garantias constitucionais. Seguirá na luta contra todas as formas de desigualdade, exclusão e violência institucional. E, sem dúvida, seguirá sendo instrumento de paz social, de cidadania e de liberdade.

A todos os defensores e defensoras públicas, aos servidores, estagiários, colaboradores e parceiros que fizeram parte dessa caminhada, o nosso mais sincero agradecimento. Esta história foi construída por cada um de vocês. Este legado é coletivo, e é motivo de orgulho para todo o povo baiano. Parabéns à Defensoria Pública do Estado da Bahia pelos seus 40 anos! Que venham muitas outras décadas de compromisso, coragem e Justiça! Um abraço!” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Após a fala do autor dessa homenagem à Defensoria Pública, deputado Rosemberg Pinto, convido-o para retomar a presidência desta homenagem.

(O deputado Rosemberg Pinto assume a presidência da Mesa.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado. Neste momento, eu concedo a palavra a ouvidora-geral da Defensoria Pública da Bahia, Tamikuã Pataxó.

Aqui, só de praxe, a gente bota 5 minutos para a fala, mas a gente vai, obviamente, flexibilizando.

A Sr.^a TAMIKUÃ PATAXÓ: Bom dia a todos e todas presentes. Na pessoa do preponente da sessão, deputado Rosemberg Pinto, saúdo os demais membros da Mesa, mas também quero saudar em nome da nossa defensora-geral Dr.^a Camila. Eu cumprimento também as autoridades e todas as pessoas aqui presentes.

(Lê) “Inicialmente, gostaria de agradecer e de externar a minha satisfação por estar nesta Casa para este encontro tão especial com autoridades que, historicamente, têm-se mostrado incansáveis na luta pela defesa da justiça social e dos direitos humanos, impactando positivamente na vida da nossa sociedade.

Reconhecemos que as necessidades da nossa população são intermináveis, exigindo políticas públicas e soluções inovadoras que atendam às necessidades e expectativas da população.

Nessa perspectiva, a Defensoria Pública tem sido um eficiente instrumento do qual se vale o cidadão para a efetivação de seus direitos, ofertando assistência jurídica gratuita a pessoas que não podem constituir advogados nas diversas áreas cíveis, mas sobretudo pelo empenho diário de cada defensor público, que tem carregado a bandeira da defesa dos direitos humanos e da plenitude da cidadania como missão de vida.

Este é um momento para celebrar e fortalecer o compromisso com a justiça social e com a defesa dos direitos humanos. É um momento de agradecer aos servidores e servidoras da Defensoria Pública pelo seu trabalho de transformar vidas por meio do direito e da justiça social se dedicando à defesa dos direitos dos cidadãos.

Esta semana de homenagem reforça o reconhecimento público da relevância e do impacto social do trabalho da Defensoria Pública, reforçando a importância do fortalecimento da mesma, diante dos desafios de levar a Defensoria onde ela ainda não chegou.

Seguiremos firmes, Ouvidoria juntamente com a Defensoria, construindo essa relação coletiva, trabalhando com dedicação, acolhimento e parceria, sempre buscando levar o melhor atendimento às pessoas que mais precisam, lembrando sempre que fortalecer a Defensoria é fortalecer a democracia!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Agradeço pelas palavras. E eu queria convidar, aqui, a presidenta da Associação das Defensoras e Defensores Públicos do estado da Bahia, Bethânia Ferreira. (Palmas)

Bethânia, eu vou ler aqui os nomes de algumas pessoas que estão presentes. Quero fazer referência, aqui, à defensora Mônica Christianne Soares de Oliveira, subdefensora pública-geral da Defensoria Pública; a Sr.^a Carmella Alencar, defensora decana da Defensoria Pública. E cumprimento todos da instância superior; a Sr.^a Laura Fagury, defensora pública, assessora de gabinete para Assuntos Interinstitucionais da Defensoria Pública, na pessoa de quem cumprimento os assessores de gabinete; a Sr.^a Laíssa Rocha, defensora pública, coordenadora executiva das Defensorias Especializadas da Capital, na pessoa de quem cumprimento todos os defensores e defensoras da Bahia; o Sr. Alan Roque Araújo, defensor público, diretor da Escola Superior da Defensoria Pública; o Sr. Franco Bahia, diretor-geral da Defensoria Pública, que, aqui, representa todos, inclusive os estagiários daquela Casa; a Sr.^a Andrea Tourinho, defensora pública, membro titular do Conselho Superior da Defensoria Pública; a Sr.^a Paloma Rebouças, defensora, membro titular do Conselho Superior da Defensoria Pública.

Saudar, aqui, o coronel PM Antônio Carlos, diretor de Apoio Logístico da Polícia Militar, que neste ato representa o comandante-geral da Polícia Militar,

Antônio Carlos Silva Magalhães; o Sr. Aroldo Schindler, corregedor do Departamento de Polícia Técnica, representando o diretor-geral, Osvaldo Silva; o Sr. Capitão PM Paulo Marques, coordenador administrativo da Casa Militar do Governador; e a Sr.^a Tamikuã Pataxó, nossa ouvidora-geral da Defensoria Pública. (Palmas)

Eu queria saudar também, aqui, sempre com muita alegria, uma deputada que tem serviços prestados a esta instituição, a deputada Olívia Santana. E já disse aqui, Olívia, que no ano passado você foi a autora desta sessão especial.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Então, eu queria passar a palavra para a nossa Bethânia, para fazer o seu pronunciamento.

A Sr.^a BETHÂNIA FERREIRA: Obrigada, deputado.

Eu já inicio saudando a Mesa em sua pessoa, e já lhe agradecendo pela proposição desta sessão em homenagem ao Dia Nacional da Defensoria Pública. Eu queria também saudar a Mesa, e me permita ser um pouquinho mais extensa nisso, mas não tão extensa. Saudar a Dr.^a Camila, defensora pública-geral; saudar a Dr.^a Tereza; saudar a Dr.^a Janaína; saudar Dr. Vladimir, porque neste momento, no dia de hoje, nesta semana a gente precisa saudar os defensores e defensoras públicas, tanto os do estado como os defensores públicos federais.

Eu queria saudar também a plateia nas pessoas das colegas que chegam, Jeniffer e Márcia, para que a gente entenda a necessidade de crescimento e de fortalecimento dessa instituição. Eu queria saudar também a plateia na pessoa de Dr.^a Carmella, nossa decana; na pessoa de Dr.^a Laura, que era presidente da associação quando eu ingressei nessa instituição, para que a gente nunca esqueça o caminho que foi trilhado por quem chegou antes de nós e as lutas que foram travadas, principalmente neste momento tão emblemático em que comemoramos 40 anos da associação e 40 anos da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Por último, e não menos importante, quero saudar aqui os meus coordenadores de Direitos Humanos, como eu costumo falar, Dr. Alex e Dr.^a Cláudia; e saudar todos os colegas que estão aqui, para que a gente nunca esqueça que a nossa missão constitucional é defender os direitos humanos. Eu já estive nesse lugar e sei como é difícil essa missão.

Dito isso, eu preciso dizer que (lê) “o calendário marca o dia 19 de maio como o Dia Nacional da Defensoria Pública, o dia do defensor e da defensora pública.

Em muitos discursos e solenidades, é um momento consagrado à celebração, à exaltação das conquistas institucionais e à exaltação da importância desse agente político fundamental para a justiça social.

A Defensoria Pública é uma instituição essencial à função jurisdicional do Estado, mas não só isso, pois, apesar desse reconhecimento pela Constituição Federal, precisamos destacar que é por seu intermédio e pela sua atuação dedicada, comprometida e com técnica que defensoras e defensores públicos garantem, a milhões de brasileiros hipossuficientes e vulnerabilizados, o acesso aos seus direitos, seja por meio do acesso ao Judiciário, seja por meio de atuações extrajudiciais, seja pela construção de políticas públicas.

Todos os dias, o que fazemos, por mandamento constitucional e legal, é garantir moradia, enfrentar a violência institucional, o racismo, garantir direitos para a comunidade LGBTQIAPN+, garantir direitos para pessoas com deficiências, idosos, crianças e adolescentes e todos os demais grupos vulnerabilizados da sociedade.

Quando se faz necessária a investigação de paternidade, a Defensoria Pública está lá...”; quando uma mulher é vítima de violência doméstica, é uma defensora pública que está lá; quando se busca o acesso à saúde pública ou suplementar, a alimentos, a liberdade ou a dignidade, é um defensor público que está pronto para atender.

Na Bahia, para o cumprimento da nossa missão, em cada município, em cada rincão deste estado, é imperioso termos avanços estruturais para o cumprimento da nossa missão constitucional. Os membros da instituição anseiam conseguirmos dotação orçamentária compatível com o tamanho da missão que nos foi confiada.

(Lê)“(...) Somos uma Defensoria Pública marcada por carência estrutural, déficit de pessoal. Ainda buscamos a tão almejada simetria constitucional com membros do Ministério Público e da magistratura.

Na construção de uma Defensoria Pública forte, precisamos reafirmar os nossos compromissos interinstitucionais com o fortalecimento e crescimento, assim como os membros dessa carreira diariamente reafirmam o seu compromisso com a população que defendemos. Não temos dúvidas de que esse é o desejo e o compromisso de todas e todos os presentes.

No dia de hoje, para além da nossa celebração por data tão importante, precisamos fazer uma reflexão e colocar a centralidade da discussão sobre o acesso à Justiça. A Constituição de 1988 enquadrava a Defensoria Pública como a instituição que nasce para realizar a democratização do acesso a direitos. Por mandamento constitucional, fomos trazidos para o protagonismo na garantia dos direitos da população hipossuficiente e vulnerabilizada. Não somos um serviço residual.

Com a proximidade dos 40 anos da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia (Adep-BA) e da Defensoria Pública, comemorar o 19 de maio, na Bahia, não pode ser dissonante de lembrarmos as nossas conquistas e lutas travadas ao longo do tempo e que ainda travamos de forma constante...”

Não podemos nos descuidar das nossas memórias, não é, Dr.^a Laura? Eu me lembro tão carinhosamente de quem me acolheu, nessa instituição, como presidente da associação. “(...) Digo isso para que elas, as nossas memórias, nos ensinem os caminhos que possam garantir que cada defensor e cada defensora pública sejam reconhecidos como verdadeiros agentes de transformação social com as garantias e prerrogativas indispensáveis ao exercício do seu ofício.

Desejo que, nessa trajetória, possamos construir um caminho para a Defensoria Pública chegar a cada baiano e a cada baiana.

Um dia, após completarmos 6 meses da nossa gestão à frente da Adep-BA, que foi ontem, por sinal, faço uma saudação especial, nesta semana, aos meus colegas defensores e defensoras públicas, aqueles e aquelas que tenho um enorme orgulho em representar.

Parabenizo todos e todas pelo nosso dia!

Reafirmamos todos os compromissos da Adep-BA pela busca da dignidade, independência, valorização, simetria dos membros da carreira”, a ampliação e o fortalecimento da nossa instituição.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Bethânia.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Eu tenho sempre uma visão de que, na vida, o campo da materialidade é a política, pois nada se resolve no campo da materialidade que não seja através da política. Mas, no campo da espiritualidade, é a fé, é Deus e a pluralidade de todas as opiniões religiosas.

Eu não poderia deixar de pedir ao padre Lázaro, um agente plural dessa espiritualidade, que ele possa nos abrilhantar com a sua palavra, concedo-o 5 minutinhos. (Palmas)

O Sr. LÁZARO TADEU DA SILVA: Só você, ouviu, Rosemberg? (Risos)

Eu quero agradecer a oportunidade de estar, de novo, nesta tribuna e poder fazer parte da sessão especial nesta Casa. Agradeço ao nosso deputado Rosemberg. Através das pessoas do deputado Rosemberg e da defensora-geral, a Dr.^a Camila, saúdo todos os irmãos e irmãs presentes na Casa.

Quero aproveitar este dia e esta oportunidade para lembrar duas coisas importantes que eu queria trazer para os defensores e defensoras.

Hoje, nós celebramos o dia de uma grande mulher na nossa fé cristã católica que é Santa Rita de Cássia, uma mulher que colocou toda sua vida a serviço da sua família e, depois, dedicou-se inteiramente ao compromisso religioso. Ela foi uma mulher que sofreu uma realidade grande com um homem bastante violento, com filhos bastante complicados. Ela conseguiu conviver com essa realidade e se entregar à graça de Deus. Que ela também nos ajude nos impossíveis da nossa vida, porque são tantas as coisas. Por isso, ela é invocada como a mulher das causas difíceis e impossíveis.

Eu tenho certeza de que a Defensoria enfrenta coisas muito grandes que muitas vezes parecem justamente causas difíceis e impossíveis, mas que a luta a faz continuar sempre.

Na lógica religiosa e bíblica, defensor, que no grego é *parákletos*. *Parákletos* quer dizer aquele que vem para defender, consolar, conduzir, orientar uma nova vida. E o *parákletos*, na nossa linguagem bíblica, vai se referir ao Espírito Santo, o espírito da verdade, o espírito defensor, o espírito que traz vida e vida em plenitude.

Daqui a um pouquinho, estaremos celebrando a Festa do Divino Espírito Santo, do *parákletos*, do defensor.

Defender é sempre uma tarefa de todos nós porque sempre haverá alguém precisando de cuidado, de defesa, de amor, de esperança e de paz. Desejo a todos os defensores e a todas as defensoras este compromisso de defender na certeza de estar fazendo o melhor, não só para si, mas para a humanidade.

Onde houver um homem e uma mulher com uma necessidade que precisa de defesa, precisa de amor, precisa de conforto, precisa de consolo, que ele possa encontrar um defensor público para fazer esse caminho e esse apoio, a fim de lhe estender a mão para orientar caminhos novos para a sua existência.

Que Deus abençoe toda a nossa Defensoria, abençoe todos aqueles e aquelas que lutam na defesa de um mundo cada vez melhor, mais justo, mais digno.

Que o Espírito Santo, o espírito da verdade, o espírito *parákletos*, o espírito defensor, defenda todos os defensores de todos os males, de todas as lutas, de todos os problemas, de todas as limitações que ainda temos em nosso estado. Com certeza, ainda não é tão fácil nem tão simples ser defensor e atuar nessa realidade.

Deus abençoe, proteja e ilumine todos os deputados, ilumine esta Casa.

A todos os defensores, o meu abraço.

Que a graça de Deus e o espírito da verdade estejam no coração de todos hoje e sempre.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, padre Lázaro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Eu cumprimentei a deputada Maria del Carmen, ali, mas, agora, eu a saúdo.

Queria saudar o ex-deputado Álvaro Gomes, coordenador da Agenda Bahia do Trabalho Decente, representante do nosso querido secretário Augusto Vasconcelos. Obrigado, Álvaro, pelo retorno a esta Casa. (Palmas)

Não existe defesa da cidadania se a gente não tiver a imprensa acompanhando todos os passos da sociedade. Então, eu queria pedir ao meu querido amigo e jornalista Ernesto Marques para fazer um breve pronunciamento neste momento importante de comemoração da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

O Sr. ERNESTO MARQUES: Bom dia a todas as pessoas presentes.

Saúdo a Mesa na pessoa do deputado Rosemberg, proponente desta sessão especial. Saúdo a Dr.^a Camila, a secretária Fernanda e todas as pessoas presentes.

Eu conheci a Defensoria Pública, deputado, quando tive a honra de representar a Associação Bahiana de Imprensa, no Conselho Estadual de Proteção aos Direitos Humanos.

Aquela altura, se a gente fosse fazer uma reunião com todos os defensores e defensoras do estado, ainda sobraria alguns lugares neste Plenário. Se não me engano, eram apenas 94 para o estado inteiro. Alguns tinham de ficar, obviamente, ocupados nas funções de direção. Por conta disso, cada um que ia para a direção fazia muita falta para quem precisava da Defensoria Pública.

E era muito absurdo, Dr.^a Tereza. Eu me lembro bem, porque o estado, na época, a Secretaria da Justiça, tinha um convênio com a Ordem dos Advogados do Brasil, uma instituição respeitabilíssima e imprescindível não só para a advocacia,

mas para todos nós, para manutenção de um serviço chamado Soaje, que era nada mais nada menos do que uma defensoria dentro da OAB.

Não havia problema, a questão é que esse convênio representava um repasse que era, mais ou menos, três vezes todo o Orçamento de custeio da Defensoria Pública. Nós nos insurgimos contra isso no conselho. E foi um debate muito duro porque terminou, para usar uma expressão do jornalismo, empastelando o conselho, pois travou o Conselho de Direitos Humanos porque nós exigimos ter acesso aos termos do convênio.

E essa Bahia é tão cheia de histórias absurdas, cada uma com o seu precedente, que sempre tem. E não nos deram acesso ao convênio. Por conta disso, nós também não aprovamos, não avalizamos a renovação. Nada contra o Soaje, nada contra a OAB, mas é porque quem lida com direitos humanos sabe o quanto é importante a Defensoria Pública (palmas), pois ela não pode e não poderia ser um faz de conta no aparelho de Estado para dizer que estava cumprindo a obrigação de possibilitar o acesso da população à Justiça.

Certas instituições não podem ser simulacros assim como o próprio conselho ou os conselhos, de uma forma geral, não podem ser meros simulacros de participação popular nas decisões e nas coisas do Estado.

Então, no conselho, a luta foi muito pequena perto da luta que eu sei que todos vocês tiveram de empreender para que a Defensoria passasse a ser entendida com o tamanho que ela tem, de fato. Eu sei que, hoje, já houve uma melhora muito grande na estrutura da Defensoria. Houve uma melhora e uma questão de justiça na definição da remuneração dessa carreira jurídica, que era a menos prestigiada dentro do estado.

Talvez, à época, o salário de um defensor fosse o equivalente hoje, Rosemberg, a de um DAS-C, pois era um salário completamente incompatível, principalmente quando comparado com as outras carreiras jurídicas. E por que os advogados nossos têm de merecer tão menos do que os demais que graduaram em Direito e optaram por fazer a carreira no estado?

Então, em nome da Associação Bahiana de Imprensa, registro primeiro os parabéns pela iniciativa do deputado Rosemberg de promover esta sessão na Assembleia Legislativa, mas a nossa felicidade, porque o Direito e o Jornalismo são irmãos siameses. No fundamento, na essência e no que faz a gente escolher essas carreiras está sempre o que trouxe vocês aqui e o que faz a Defensoria ser reconhecida.

Está, aqui em cima no painel *Galeota Gratidão do Povo* um elo muito importante, entre alguns que há na história entre o Direito e o Jornalismo, talvez, o precursor da nossa Defensoria Pública que é o major Cosme de Farias, pois quando ele foi eleito deputado estadual, ele entrou para o *Guinness World Records* como o mais velho parlamentar do mundo aos 95 anos de idade. Esse, sim, um defensor público autêntico, um rábula, que deixou uma página belíssima na história recente da Bahia. Ele é um personagem que precisa ser melhor conhecido como exemplo de tudo o que precisa ser feito para que o acesso à Justiça não seja um privilégio.

Portanto, em nome da Associação Bahiana de Imprensa, o nosso agradecimento a vocês porque não desistiram, porque lutaram, porque conquistaram um patamar que

ainda é muito aquém do que é necessário e do que o povo da Bahia precisa. Seguramente, ainda está longe do que vocês, defensores e defensoras, merecem como remuneração pelo trabalho imprescindível que fazem. Quanto à estrutura, embora seja necessário reconhecer os enormes avanços nesses últimos 20 anos, com certeza ainda precisamos avançar muito.

Contem sempre com a imprensa, como eu disse. Tenho certeza de que posso falar em nome dos meus colegas jornalistas e dos veículos de comunicação, mas tenham sempre na Associação Bahiana de Imprensa uma parceira, uma aliada em todas as causas que significarem o aperfeiçoamento da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Vida longa à Defensoria! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Ernesto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Antecedendo a nossa defensora pública-geral, eu queria pedir ao Ministério Público – que tem esse elo e essa relação – que a Dr.^a Marilene Pereira Mota também fizesse uma breve saudação por esse imbricamento entre a Defensoria e o Ministério Público. Não é adversidade, é união. (Palmas)

A Sr.^a MARILENE PEREIRA MOTA: Bom dia a todos e todas. Primeiramente, saúdo a Mesa, na pessoa do deputado Rosemberg, e homenageio todos os defensores públicos da Bahia, na pessoa de Dr.^a Camila.

É com muita alegria e satisfação que, mais uma vez, venho à Assembleia, para minha instituição se associar às homenagens outorgadas a essa importante instituição, que é a Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Eu costumo dizer que se eu não fosse promotora de justiça, eu seria defensora pública porque sou apaixonada pela Defensoria Pública, sou apaixonada pela tutela do povo e, como irmã de área jurídica, eu penso que tanto a Defensoria Pública como o Ministério Público são basilares na defesa da sociedade.

Hoje, nós, enquanto povo, não podemos viver sem os Srs. Defensores e as Sr.^{as} Defensoras. Eu me emociono, como foi dito pelo deputado Rosemberg e pelos demais componentes da Mesa, porque estou no serviço público desde 1991 e, quando eu comecei também a minha carreira, eu acompanhava a carreira da Defensoria Pública. Fico muito feliz com as vitórias obtidas ao longo desses anos, porque efetivamente nós contávamos com poucos defensores e a sociedade sempre esteve buscando a assistência da Defensoria.

Então, hoje, nesta oportunidade, eu quero, em nome da minha instituição, que também funciona como fiscal da lei, render todas as homenagens aos senhores e dizer que é um privilégio para a sociedade se dirigir ao Jardim Baiano; é um privilégio para a sociedade ter um defensor nas varas criminais; é um privilégio para o povo ter um defensor público na cidade de Macaúbas-BA. Recentemente foi um avanço a Defensoria Pública ter a instrumentalização de levar também defensores públicos para o nosso interior.

E deixo aqui uma homenagem especial ao deputado Rosemberg e à deputada Olívia – eu estive aqui no ano passado, nessa mesma homenagem –, deixo a minha gratidão por serem elementos de propagação do valor da Defensoria Pública. Então, deputado, eu quero deixar meu abraço ao senhor, dizendo: continue prestigiando nossa Defensoria Pública. Vamos de mãos dadas, cada vez mais, conquistando novos espaços para levar à sociedade o melhor do Direito, seja na área dos interesses coletivos, seja na área de família, seja na área penal; o povo precisa dos defensores públicos.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Dr.^a Marilene.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Neste momento, peço para exibirem uma imagem no painel: “*Justiça é o que nos move*”.

(Procede-se à exibição da imagem.)

Queria convidar a defensora pública-geral Camila Canário para que ela possa, em nome de toda a Defensoria, falar sobre este momento em que estamos aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

A Sr.^a CAMILA CANÁRIO: Bom dia a todas as pessoas.

Hoje, sem sombra de dúvidas, é um momento de grande emoção porque, ao olhar para cada rosto aqui presente, tanto da equipe de defensores e defensoras, coordenadores e coordenadoras, servidores e servidoras, estagiários e estagiárias, o sentimento que me toma é de extremo orgulho daquilo que a gente tem sonhado e do que a gente tem construído.

Eu vou começar pela nominata. Eu sei que, às vezes, é cansativo ter de repetir, mas eu acho muito importante que a gente possa saudar cada pessoa que dedicou esse espaço de tempo tão precioso. Realmente, tempo é a matéria-prima mais importante que pode haver. Quando a gente dedica tempo a alguém, a gente está dando a ela aquilo que não retorna mais, então é o maior presente que nós podemos dar.

Quero saudar cada pessoa da Mesa: o Sr. Deputado Rosemberg Pinto, líder da Maioria e proponente da sessão especial, a quem eu vou reservar algumas palavras daqui a pouco; o Sr. Antonio César Carvalho Magaldi, procurador da Procuradoria-Geral do Estado da Bahia, representante do governo do estado, leve nosso abraço, o abraço das defensoras e defensores à Procuradoria Geral – essa instituição parceira – e também ao governo do estado, que tem ouvido atentamente as demandas da Defensoria Pública, que nada mais são do que demandas reflexas da própria sociedade.

Quero saudar também a Sr.^a Marilene Pereira Mota, procuradora de Justiça, representando o Sr. Pedro Maia Souza Marques, procurador-geral de Justiça do estado da Bahia, um grande amigo, um grande colega, leve também o nosso abraço a cada promotor, a cada promotora, a cada procurador, a cada procuradora. O Ministério Público é uma instituição parceira, que trabalha junto conosco e constrói muito em favor da sociedade.

A Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, representando o Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador, meu muito obrigada, na pessoa de quem eu gostaria de inclusive de saudar todos os prefeitos. A Defensoria Pública é essa instituição estadual que, infelizmente, não está ainda em todas as comarcas, não está ainda em todas as municipalidades, mas que encontra, tem encontrado, em cada prefeito o apoio necessário para levantar essa bandeira, que é a bandeira da expansão dos nossos serviços, porque é a população baiana que ganha com isso.

Também o Sr. Julio Rocha, meu professor, diretor da Faculdade de Direito da Ufba, representando o reitor Paulo Miguez. Um professor é muito mais do que um semeador; um professor é um florescedor de sonhadores. Eu olho para V. Ex.^a e me lembro de todas as palavras, olho para o senhor e me lembro de todas as palavras que um dia me disse quando eu ainda era uma estudante; de todas as crenças positivas que conseguiu plantar em mim a respeito do Direito; e de que é possível, sim, acreditar em uma sociedade livre, justa e desprovida de preconceitos. Fica aqui a minha saudação a você e a todos os professores que ministram aulas exatamente para semear e plantar sonhadores.

Dr.^a Janaína Canário, corregedora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia, todo mundo desconfia que nós temos um parentesco – e nós temos –, mas embora isso não seja um parentesco expresso, fica aqui, na sua pessoa, a saudação a esse órgão tão importante da Defensoria Pública, que tem assumido essa função muito menos correcional e até mais pedagógica, que é o que precisa acontecer no âmbito das instituições.

Sr.^a Bethânia Ferreira, presidente da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia (Adep-BA), que comungou comigo e com quem muito discuti a respeito da importância de mulheres mães se colocarem à frente dos locais de liderança, de direção e de chefia para que as pessoas possam normalizar isso e para que possamos inspirar nossos filhos e nossas filhas a respeito dessa possibilidade e dessa realidade que é a assunção, cada vez maior, de mulheres em espaços de poder.

Dr.^a Tereza Cristina, diretora-coordenadora da região Nordeste da Associação Nacional das Defensoras e Defensores Públicos (Anadep), muito obrigada por estar aqui representando cada defensor público e cada defensora pública do Brasil. V. Ex.^a tem uma história, carrega um histórico enorme de muita construção em favor da Defensoria Pública. Os defensores e as defensoras públicas têm muita gratidão por aquilo que V. Ex.^a sempre trouxe para a história da instituição. Em nome de todos nós, gostaríamos de saudar a senhora, muito especialmente, porque ainda tem muito a acrescentar, vejo a senhora ainda construindo muitos caminhos em prol da Defensoria Pública porque a sua energia é extremamente inspiradora e ela precisa, realmente, ter continuidade nesse processo de fortalecimento da nossa instituição.

Sr. Vladimir Ferreira Correia, defensor público, chefe da Defensoria Pública da União em Salvador, representando aqui essa instituição irmã, a Defensoria Pública da União, estamos cada vez mais irmanados, congraçados nesse propósito de unidade, indivisibilidade que deve existir também entre as defensorias públicas.

Rev.^{mo} Padre Lázaro, representando a Arquidiocese de São Salvador da Bahia. Padre, eu costumo sempre dizer que, independentemente das crenças de cada pessoa, eu acredito que a Defensoria Pública é um projeto de Deus. Há muito de humanidade, de divino e de espiritualidade na vocação que nos cerca. Esse projeto tem que dar certo e ele vai dar certo. Eu acredito que cada defensora pública e cada defensor, quando é escolhido, é primeiramente capacitado em alguma medida por Deus.

A Sr.^a Tamikuã Pataxó, ouvidora-geral da Defensoria Pública da Bahia, que inaugura um novo tempo na Defensoria Pública, trazendo essa representatividade tão importante que é a pauta dos povos originários. V. Ex.^a encontra em nós, na nossa gestão, na nossa instituição, o acolhimento necessário, a humanidade que precisa ser propugnada em favor dessa causa tão importante.

Por fim, Sr. Ernesto Marques, presidente da Associação Bahiana de Imprensa, muito obrigado pelas palavras proferidas pelo senhor em defesa da Defensoria Pública. Acho que esse senso de comunicação em torno da nossa identidade – do que representamos, do que é preciso ser entendido e absorvido pela sociedade – precisa muito dos veículos de imprensa. A gente precisa comunicar cada vez mais para a sociedade, não só que a Defensoria Pública existe, mas para que ela existe e para quem ela existe. Com isso, a gente conta sempre, cada vez mais, com o apoio da imprensa para que a gente possa fazer isso.

Bom, saúdo também as demais autoridades aqui presentes, colegas defensoras e defensores públicos, servidores e servidoras, representantes de movimentos sociais, queridas cidadãs e cidadãos, estagiárias e estagiários.

Eu não posso começar sem agradecer à minha equipe porque ninguém se basta em nenhum processo de representação. Se eu sou é porque nós somos. Então, eu gostaria de falar e de saudar, neste momento, nas pessoas das minhas colegas Mônica Soares e Laíssa Rocha, esse projeto coletivo que, por meio desse trio, alimentou, realimentou, retroalimentou um processo de esperança, de reconstrução e de dignificação bem-posicionada da nossa instituição.

Quero agradecer também aos colegas e às colegas que infelizmente não puderam estar aqui, porque hoje foi um convite, deputado, não foi uma convocação, até vou amadurecer isso nas próximas vezes e fazer uma convocação, mas era preciso assegurar a continuidade do serviço e eu sei que muitos colegas estão comprometidos, neste momento, em atendimentos, em audiências e em atos processuais que não puderam deixar de ser cumpridos na data de hoje. Fica aqui também a minha saudação a todas as defensoras e defensores que não puderam estar aqui.

(Lê) “É uma grande honra estar na Assembleia Legislativa da Bahia, esta que é a legítima Casa do Povo, para, em nome da Defensoria Pública, reafirmar o nosso compromisso com a promoção da justiça, da igualdade e da dignidade humana. Falar nesse espaço plural e democrático, onde ecoam as vozes das diversas realidades do nosso estado, é um ato de respeito à democracia e um reconhecimento da importância do diálogo institucional em defesa dos direitos de quem mais precisa.

Eu gostaria de registrar uma homenagem especial ao proponente desta sessão especial, o querido deputado Rosemberg Pinto, na pessoa de quem saúdo todos os

deputados...” e deputadas desta Casa, todos muito parceiros, colaborativos, propositivos, construtivos e fortalecedores do propósito e missão da nossa instituição.

“(...) A sua iniciativa em dedicar este espaço à Defensoria Pública revela a sensibilidade institucional e o compromisso com as causas que verdadeiramente transformam vidas. A sua iniciativa apenas caminha no sentido de reconhecer a importância da nossa missão constitucional e se soma ao esforço coletivo por justiça social e dignidade para todas e todos...”

E aqui eu preciso abrir um espaço para falar... Eu acho que eu vou falar mais do que 5 minutos, ouviu, deputado? É porque eu preciso falar da sensibilidade e da humildade que encontrei em V. Ex.^a para aprender o que é a Defensoria Pública e essa nova formatação que nos envolve, porque as pessoas estão muito acostumadas a nos associar à simples judicialidade ligada à advocacia de pessoas que não têm condições. Mas, há um trabalho muito maior da instituição, a quem o senhor humildemente parou para ouvir e para buscar entender e, a partir daí, reformular novas crenças e novos valores, reafirmando o seu propósito e o do seu mandato em ser mais um agregador na soma de esforços que precisa acontecer pelo fortalecimento da nossa Defensoria Pública.

Eu gostaria de pedir, realmente, uma salva de palmas para o senhor (palmas) porque tenho encontrado no senhor um grande amigo, um grande ouvinte, e um grande colaborador para defender a Defensoria Pública. Defender a Defensoria Pública é defender defensoras e defensores, mas principalmente é defender o público vulnerabilizado do nosso estado. Receba, portanto, nossa gratidão e respeito. A sua parceria só fortalece a Defensoria Pública e o povo baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado.

A Sr.^a CAMILA CANÁRIO: (Lê) “(...) É com profunda honra e emoção que hoje me dirijo a esta Casa Legislativa, neste ato solene em que celebramos o Dia Nacional da Defensoria Pública, da defensora e do defensor público. Essa é uma data que ultrapassa o calendário institucional porque é, sobretudo, um momento de afirmação. De afirmação da nossa identidade, da nossa missão constitucional e, principalmente, da potência transformadora da Defensoria Pública em um país que ainda carrega dívidas históricas com sua população mais vulnerável.

O lema da nossa campanha de valorização deste ano: ‘Orgulho em fazer parte, força para transformar’. Isso não é apenas uma frase de impacto, é o retrato fiel do que move cada defensora e cada defensor público no exercício diário de uma função essencial à Justiça. Sentimos orgulho porque pertencemos a uma instituição construída com base na luta por dignidade, equidade e justiça social. O orgulho em pertencer à Defensoria Pública é renovado a cada dia através de nossa missão de garantir que os direitos dos mais vulneráveis sejam respeitados e que a Justiça não seja um privilégio, mas sim uma oportunidade para todos.

Nosso orgulho está na transformação que promovemos na sociedade. Somos a voz dos que muitas vezes não são ouvidos, e é essa força coletiva que nos permite atuar de forma efetiva na defesa dos direitos humanos, no combate às desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Temos força para transformar porque a Defensoria Pública é, hoje, a única instituição voltada, integralmente, à garantia dos direitos daqueles que não têm voz ou recursos para fazer valer seus direitos por outros caminhos.

Essa transformação, no entanto, só é possível se formos reconhecidos como o que de fato somos: um dos pilares da Justiça brasileira. A Constituição de 1988 nos consagrou como função essencial à Justiça e assim como o Ministério Público, a magistratura, a Defensoria Pública integra esse sistema não como coadjuvante, mas como protagonista. Nosso papel é garantir acesso, acesso à jurisdição, aos direitos, à cidadania, à dignidade humana. E esse papel exige mais do que reconhecimento simbólico, exige tratamento institucional simétrico e condigno.

Sim, estamos falando de paridade. Paridade de condições, de estrutura, de prerrogativas, de Orçamento. Não buscamos privilégio, buscamos isonomia porque só com condições equânimes é que poderemos assegurar à população mais pobre um serviço público da mais alta qualidade, com independência, com presença em todo o território e com a especialização que a complexidade das demandas exige. (Palmas)

É imprescindível que sejamos ouvidos nas discussões sobre políticas públicas e que tenhamos voz ativa nas decisões que afetam a Justiça em nosso país. Somente assim poderemos garantir que continuemos a prover assistência jurídica gratuita e de qualidade, assegurando os direitos de milhões de cidadãos e cidadãs.

Como defensora pública-geral, reafirmo nosso compromisso com a justiça social e com a transformação efetiva que almejamos. Somos parte vital do sistema de Justiça, e nosso trabalho deve ser reconhecido e valorizado em pé de igualdade com as demais instituições.

Hoje, ao celebrarmos o Dia Nacional da Defensoria Pública, celebramos também os 426 membros: cada defensor e cada defensora que está em uma comarca distante, em uma unidade prisional, em uma comunidade quilombola, em um abrigo, em uma audiência pública, ou audiência judicial ordinária, promovendo justiça com empatia, técnica e coragem.

Celebramos nossos servidores e servidoras, que são a espinha dorsal da nossa atuação cotidiana. Celebramos as parcerias com os movimentos sociais, com os conselhos, com a sociedade civil organizada, ou desorganizada, que caminham conosco porque sabem que a transformação social só se concretiza com inclusão e escuta.

Celebramos, por fim, a certeza de que pertencemos a uma instituição que é motor de mudanças. A Defensoria Pública não apenas interpreta a lei, ela humaniza o Direito, e isso é transformador por si só.

Sigamos, portanto, firmes na defesa de uma Bahia mais imponente, efetivamente posicionada no cenário nacional, com as honras de tudo o que bem produz com a cabeça erguida pelo orgulho de pertencer e o coração pleno pela força em transformar.

Muito obrigada.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Camila. Eu quero agradecer...

A Sr.^a CAMILA CANÁRIO: Deputado, permita-me só mencionar aqui os deputados que estiveram presentes...

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Claro.

A Sr.^a CAMILA CANÁRIO: (...) deputado Euclides Fernandes; deputada Olívia Santana, que no ano passado foi a proponente desta sessão especial e que colabora muito por meio do seu mandato; assim como o deputado Hilton Coelho também, que se utilizou, diversas vezes, inclusive, deste púlpito para fazer defesas efusivas da Defensoria Pública aqui presente; a senhora, deputada Maria del Carmen, também uma grande parceira; o deputado Marcelino Galo também esteve presente. Enfim, quero saudar todas as deputadas, levo a minha saudação também à presidenta Ivana Bastos e à deputada Fátima Nunes, que estão aí à frente desta Casa, elevando a liderança de mulheres, com propositura de normas tão importantes para o nosso estado. Então fica o meu agradecimento. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto): Obrigado, Dr.^a Camila. Primeiramente, quero agradecer pelas palavras dirigidas a mim e quero dividir isso com todos os deputados desta Casa porque os deputados aprenderam aqui nos debates sobre a Defensoria Pública o que representa essa instituição. Aquele PL, não é? Hilton, que você colocava aqui aquela plaquinha todos os dias, em todas as sessões, sem dúvida alguma fez também com que todos os deputados pudessem compreender o que era, o que é e o que precisa ser a Defensoria Pública.

Então, Camila, eu quero dividir as suas palavras com todos os deputados que aprenderam, ao longo desses anos, compreender, de uma forma positiva, extraordinária, essa instituição.

(Não foi revisto pela oradora.)

Quero aqui saudar a minha querida esposa e companheira, que acabou de chegar, vou perdoá-la pelo horário, hoje ela é secretária de Educação de São Francisco do Conde. Eu sei que ela estava no trabalho, mas fez questão de vir aqui. Obrigado, Vanessa.

E por falar nisso, estamos chegando ao final deste momento e o governador Jerônimo mandou, aqui, transmitir o seu desejo de que essa instituição continue crescendo, se desenvolvendo ainda mais nos interesses públicos. E o governo do estado estará – dentro, obviamente, das suas condições – trabalhando no sentido de ampliar a estrutura e os recursos humanos dessa instituição, que é muito valorosa para o estado da Bahia.

Ouvi, hoje, a entrevista do deputado Hilton Coelho falando dos limites do governo do estado exatamente sobre as instituições, seja a Defensoria Pública, seja o Ministério Público, seja o Poder Judiciário e também o próprio Poder Legislativo. É natural que a gente tenha um Orçamento grandioso, mas muito pequeno para o tamanho das necessidades dos baianos e das baianas, no plano dos diversos Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Quero encerrar falando, aqui, deputado Hilton, que algumas coisas são muito importantes na vida da gente. E a Defensoria nos inspira a compreender a importância

da defesa das pessoas mais fragilizadas, nos inspira também numa coisa que talvez seja uma característica muito importante para a vida das pessoas e muitas delas não compreendem, meu querido padre Lázaro, que é o perdão.

O perdão talvez seja a maior atitude do ser humano. Quando a gente perdoa, a gente não está perdendo apenas a outra pessoa, a gente está limpando a nossa alma da dor, a nossa alma do rancor. E isso é o que faz, todos os dias, a Defensoria: perdoar situações de adversidade que aquelas pessoas às vezes não têm a oportunidade de enxergar. E é no olhar, no carinho, no abraço, no acolhimento da Defensoria Pública que a gente faz com que essas pessoas se transformem em cidadãos e cidadãs.

Então, neste momento eu quero agradecer aos organizadores desta sessão, ao nosso gabinete e ao Gabinete da Defensoria, que fizeram este momento aqui. E quero fazer tudo isso na pessoa de Socorro; e na pessoa de Deca, que estava ali de baiana, recepcionando as pessoas, na realidade ela faz um misto, lá no meu gabinete, mas também faz a recepção das pessoas com muito amor, com muito carinho.

Então, quero declarar encerrada esta sessão, parabenizar, mais uma vez a Defensoria e convidar vocês para que a gente possa aqui degustar uns bolinhos e uns docinhos para quem não está com diabetes e que não pode, obviamente, aumentar uns quilinhos.

Então, desejo uma boa semana a cada um de vocês.

Parabéns à Defensoria Pública do Estado da Bahia. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.